

## Nasce uma estrela

Pedro Paulo V. A. Azevedo\*

Ainda sob o impacto da triste notícia me posto consternado para prestar essa última homenagem à Aloísio Penha que nos deixou de modo tão inesperado. Aliás, irá morrer do modo como sempre foi, inesperado, mesmo quando tão esperado. Aloísio sempre era muito esperado. Esperado para tudo e por todos. No entanto, quando nos chegava, e sempre chegava, era do modo inesperado, singular, inopinado, surpreendente. Surpreendente nos chegou, surpreendente nos deixou.

Era um *gentleman*, um *Dândi*, um *nobre*. Um *Príncipe de Ébano* que reinava absoluto pela avenida da Imperatriz, um *inconfidente* da Avenida Tiradentes, um freguês das casas e bares da 13 de maio, um personagem ímpar do centro histórico. Aloísio era história, Aloísio fez história, Aloísio deixa história. Do Teatro Municipal ao Palácio Cristal, da Liberdade de Santos Dumont à Catedral esse homem do povo percorria diariamente a pé os caminhos de seu reino onde em cada rua, em cada praça, em cada esquina, em cada ponto, iria semear de sua humilde condição riquezas incontáveis e inimagináveis de generosidade, educação, amor e dignidade. No capricho do vestir, no charme do sorrir, no empenho de socorrer, no ímpeto de proteger, na mania de se dar esse homem era pura paixão. Paixão pelo seu Flamengo que como tricolor que sou aprendi a reverenciar, paixão por Brizola que para Aloísio encarnou as esperanças políticas tão pungentes dos que esperam, paixão pela música e poesia que afinado cantava, paixão pelo feminino, pelos jovens e estudantes, pelos maduros professores, pelos sábios idosos, pelos animais, pelas plantas, pelas coisas. Em tudo botava cuidado, zelo e paixão. Aloísio cuidou de tudo, zelou por todos e morreu só. Só somente só .... Só paixão. De uma paixão independente, não iria precisar de ninguém para partir. Tudo me convence que por paixão viveu e que por paixão morreu.

Choro sua ausência, choramos a sua ausência, afinal perdemos mais um soldado do bem, um agente de Eros, em meio à momentos de tanta insolência e mortífera crueldade. Que sua morte apaixonada não tenha sido em vão e que possamos, devidamente sacudidos de nossos sonos seguir o exemplo de grandeza desse grande brasileiro,

de dedicação desse gigante cidadão, de paixão desse homem magnífico, que cuidando, não teve tempo de se cuidar.

Iria Aloísio completar 50 anos e tudo que podemos fazer nessa homenagem póstuma é felicita-lo pelo aniversário que não se cumpriu, desejar o natal feliz que não iria passar das muitas e especiais companhias que cearam com ele nas escadas da igreja sob a proteção do sereno e das estrelas. Hoje os sinos dobram pela morte de nossa estrela, amanhã irão tocar pelo lugar que ocupou no firmamento.

Que todos aqueles que tiveram a boa ventura de conhece-lo e viveram nas cercanias de seu reinado que olhem para o céu quando os sinos badalarem, pois lá estará por todos os séculos e séculos uma nova estrela chamada Aloísio.

Amém!

\*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).